



ESHOJE



ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 29 de abril de 2026 » Ano XXV » Nº 1288
Edição Gratuita Diário » www.eshoje.com.br

[/eshoje](#) [@eshoje](#) [eshoje](#) [eshoje](#)

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

Cores e rabiscos que emolduram a relação ensino-aprendizagem » 2



CULTURA

Os processos das animações, ficções e documentários no ES » 4



DIVULGAÇÃO

Movimento: da etiqueta real à saúde física e mental

Para além das sapatilhas de ponta e dos grandes palcos, o que a dança representa para o cidadão comum e para a estrutura da nossa sociedade » 3

IMAGEM ILUSTRATIVA/ESHOJE



DARTAGNAN DA SILVA ZANELA

O avesso da educação

Há um velho provérbio popular que nos lembra que a dor ensina a gemer. Dito de outro modo, seriam os obstáculos e as dificuldades a mãe e o pai do aprendizado, não a vida mansa sem nenhuma espécie de perrengue. Por essa razão, educadores como Jules Payot tinham uma clara consciência da importância da formação, da educação da vontade para que os indivíduos pudessem realmente crescer em espírito e verdade.

Quando nossa vontade não é vergada, quando ela não é contrariada, ao invés de nos tornarmos indivíduos independentes, capazes de agir de forma minimamente eficaz, eficiente e efetiva, o que teremos como resultado majoritário são penças e mais penças de indivíduos que literalmente desmoronam todas as vezes em que têm a necessidade de realizar uma tarefa que exija um mínimo de esforço focado; porque, ao invés de tornarem-se autônomos, foram reduzidos a meras figuras autômatas.

E vejam só como são as coisas: os antigos monges do deserto sabiam muito bem que

o único animal que, por sua própria natureza, pode e deve se contrariar é o ser humano. Um cão, por exemplo, pode ser contrariado ao ser privado de comida por alguém, mas o ser humano é o único animal que voluntariamente fica sem comer — praticando um jejum ou uma dieta — por conta própria porque, ao contrário dos nossos amigos caninos — e demais animais — nós somos os únicos dotados de vontade. Por isso mesmo, Martin Stanislaus Gillet nos ensina que é de fundamental importância que dediquemos uma boa porção das nossas energias para disciplinar a nossa vontade.

Se julgamos que uma atitude permissiva, onde o "fazer o que der na telha" é visto como a única regra a ser respeitada, se cremos que qualquer coisa, para ser quista como algo importante, deve ser agradável, atraente e gostosa; se consideramos os nossos caprichos e desejos desordenados como sendo o critério absoluto para dizer se algo é digno de nossa atenção e, com base nisso, imaginamos que é possível edificar um sistema educacional que leve os indivíduos ao amadurecimento, é melhor pararmos para matutar um pouco.

A grossos traços, essas são as cores e rabiscos que, de

certa forma, emolduram a visão de muitos a respeito da relação ensino-aprendizagem. Não é por acaso que sentimos, muitas e muitas vezes, que há um certo vácuo em nossa formação, porque esses rabiscos e cores há décadas vêm desvirtuando o ato de educar em nosso país. Aliás, não tem como levar os indivíduos a realizarem plenamente as suas potencialidades se se ignora o papel que a salutar educação da vontade tem nesse processo.

Por isso, se buscarmos no Google a palavra "educação" seguida da expressão "direito de todos", como nos sugere o professor Olavo de Carvalho,

encontraremos penças de referências sobre esse babado. Se buscarmos por "educação inclusiva", teremos boleiras de respostas. Agora, experimente buscar por "educar-se é dever de cada um", ou "educar-se é dever de todos", ou "educar-se é dever do cidadão" e verá, com os olhos da cara, exatamente esse resultado que você está imaginando.

Resumindo o entrevero, esses mirrados dados, expostos mal e porcamente nestas linhas, já são mais do que suficientes para explicar para qualquer bom entendedor por que a nossa educação — ou a falta dela — encontra-se deste jeito: tão mal acabada.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVÊNIÊNCIAS • PRESTAÇÕES DE CONTAS



bianca@eshoje.com.br

D4Sign

BDC COMUNICACOES LTDA
23895081000130

Aplicado

ICP



QUARTA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 2026)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

VIX LOGÍSTICA S.A.
CNPJ/MF nº 32.681.371/0001-72 - NIRE: 32.300.029.612
(Companhia Aberta de Capital Autorizado)

EXTRATO DE ATA DE REUNIÃO DA DIRETORIA

Realizada em 09/04/2026, às 10:00 hs, na sede social da companhia. **Composição da mesa:** Ciro Ferreira da Rocha, presidente; Ana Sílvia Calegari Gava, secretária. **Ordem do dia:** 1) Baixa de estabelecimento filial; 2) Alteração da lista de filiais da empresa. **Deliberações aprovadas:** Decidem os Diretores, por unanimidade, aprovar as seguintes deliberações: 1) Baixar o estabelecimento filial inscrito no CNPJ sob o nº 32.681.371/0062-94, NIRE nº 13900248077, localizado no endereço Avenida Jornalista Umberto Calderaro Filho, nº242 – Sala 8ª, Adrianópolis, Manaus/AM, CEP 69.057-495; 2) Em decorrência das deliberações acima aprovadas, os Diretores alteram a lista de filiais da Companhia, conforme ANEXO I da presente ata. **Encerramento:** Nada mais. **Protocolo Juceces nº 20260670626, registrado em 17/04/2026.**

COMUNICADO
BERGER COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA, torna público que **OBTEVE da SEMMA**, através do processo nº 5750/2024, a Licença Municipal de Operação (LMO), para a atividade de **estocagem, armazenamento ou depósito exclusivo para grãos e outros produtos alimentícios, (associado ou não à classificação rebeneficiamento), incluindo frigoríficos na localidade de rua V, nº 08, CEP 29138-466, Campo Verde, no município de Viana - ES.** Com prazo de validade de 1460 dias.

COMUNICADO
VIVA PET BRASIL LTDA, CNPJ nº 61.157.323/0001-88, torna público que **requereu**, por meio do processo nº 39974/2026 à **PMVV/SEMMA, LMAR-S** para regularização da atividade de **23.02 - Atendimento clínico primário, vacinas, procedimentos cirúrgicos e internações de animais domésticos. Plano de saúde e comércio PET (cód. 23.02) - Classe S, na Rua da Limeira, nº 135, Itapuã, CEP 29101-630 Vila Velha/ES.**

Publicação Legal Meio Impresso e digital diários

Certificação Digital credenciada pelo
ICP-Brasil

Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e,
Atos Oficiais

Contato Comercial
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br
27 2180-0678



D4Sign fb9c4c3f-02fe-48a8-b7ee-3cd19a8d1fbd - Para confirmar as assinaturas acesse <https://secure.d4sign.com.br/verificar>
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Semanal

Rua Carlos Lindenberg, 40. Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110 - Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcourtinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Giulia Reis
Mariana Cicilioti
Esthefany Mesquita
Thierry Khalil
Carolina Boueri
Giulia Reis
Karla Silveira

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

/eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Dança além do movimento, para saúde física e mental

Entre códigos de segurança e a busca pelo equilíbrio mental, a arte é ferramenta de superação

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

No dia 29 de abril, o calendário cultural global se volta para a celebração daquela que é considerada a "segunda arte": a dança. Instituído em 1982 pelo Comitê Internacional da Dança da Unesco, a data não foi escolhida ao acaso; é uma homenagem ao nascimento de Jean-Georges Noverre, o mestre francês que revolucionou o balé no século XVIII. Mas, para além das sapatilhas de ponta e dos grandes palcos, o que a dança representa para o cidadão comum e para a estrutura da nossa sociedade?

Em uma conversa profunda com o professor Antônio Carlos Moraes, coordenador da pós-graduação em Ensino da Dança da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e diretor da Companhia Dança Andora, descobrimos que cada passo executado em uma sala de aula ou em uma festa carrega séculos de história, política e, surpreendentemente, estratégias de segurança pública.

Quando imaginamos Luís XIV, o Rei Sol, no luxo do Palácio de Versalhes, dificilmente associamos seus bailes a uma estratégia policial. No entanto, o professor Moraes revela que a sistematização da etiqueta — e consequentemente do balé — nasceu de uma necessidade de sobrevivência da nobreza. "A etiqueta era uma tentativa de produção de normas sociais para garantir a segurança pública", explica o professor.

Naquela época, assassinatos por envenenamento e atentados contra a vida dos monarcas eram riscos constantes em grandes aglomerações. Ao criar códigos de comportamento e danças com passos extremamente complexos e pré-determinados, Luís XIV criou um filtro biométrico humano. "Se você vai a uma festa e não sabe se posicionar, não conhece a coreografia ou não sabe manusear a taça de vinho da forma correta para evitar os sedimentos de veneno, você é imediatamente identificado como alguém que não pertence àquele grupo. Você é o penetrante, o infiltrado, o perigo", pontua Moraes.

Essa herança de "pertencimento" sobrevive até hoje.

Quando pais matriculam seus filhos no balé clássico, muitas vezes buscam, inconscientemente, essa carga de disciplina e distinção social que a modalidade carrega há quatrocentos anos. O balé clássico, portanto, nunca foi apenas sobre estética, mas sobre identidade e separação de classes.

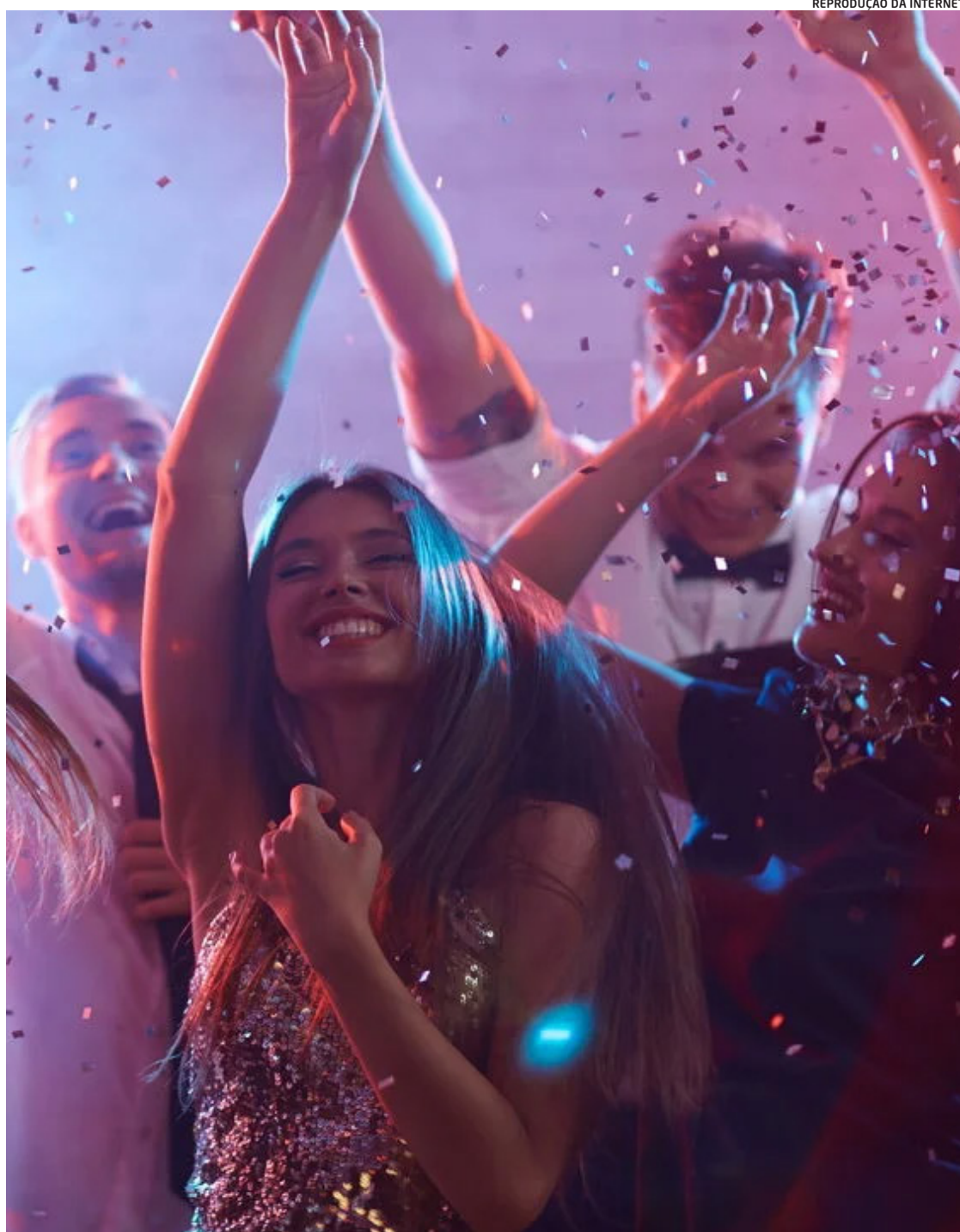
“Nosso corpo precisa de equilíbrio. Bater o pé no chão enquanto espera o ônibus ou ninar uma criança são formas de buscar o equilíbrio perdido”

A GEOGRAFIA DO RITMO

A matéria da dança também é feita de matemática e geografia. O professor Antônio Carlos destaca uma diferença rítmica fundamental que molda a nossa percepção cultural. Na Europa, especialmente em centros como Viena, o ritmo que domina o cotidiano é o ternário (3/4), a base da valsa. No Brasil, nossa rádio e nosso dia a dia são regidos pelo compasso quaternário (4/4) e pelo samba (2/4).

A persistência da valsa em eventos como bailes de debutantes e formaturas no Brasil do século XXI é, segundo Moraes, uma "fantasia de elite". É o momento em que o cidadão comum busca acessar aquele imaginário de abundância e chiqueza milenar. "Toca-se a valsa no momento em que se quer passar a ideia de que aquela festa é a realização máxima, algo que merece o ritmo mais nobre da tradição europeia", analisa.

Essa transição de culturas também deu origem a manifestações genuinamente brasileiras, como a Quadrilha junina. Longe de ser apenas uma dança caipira, a quadrilha é uma releitura popular das festas da nobreza. O termo deriva de "pequenos quadros" — uma tentativa das pessoas que viviam fora dos castelos de reproduzir, com músicos locais e passos simplificados, a opulência dos grandes bailes dos padrões.



REPRODUÇÃO DA INTERNET

Mais do que seguir técnicas e conceitos, a dança faz a pessoa se apropriar da própria liberdade

O corpo atlético e o desgaste

APESAR DA beleza, a dança cobra seu preço físico. O professor compara a vida de um bailarino profissional à de um atleta de alta performance. Saltos, agachamentos repetitivos e a busca pela linha perfeita resultam em uma "vida útil" curta no palco. Por volta dos 35 anos, o corpo começa a pedir trégua.

"A vida do bailarino clássico é atlética. Chega um momento em que as limitações biológicas, como o desgaste nos joelhos e nos pés, forçam o artista a escolher coreografias menos exigentes", explica Moraes. É o ciclo natural que leva grandes nomes a

buscarem papéis que exijam mais expressão dramática e menos explosão física.

Além disso, o especialista faz um alerta sobre a era das redes sociais. Os vídeos de "dancinhas" que parecem ser executadas por amadores em vilas remotas são, muitas vezes, produções profissionais disfarçadas. "São dançarinos com flexibilidade e preparação corporal altíssimas, filmados profissionalmente para parecerem casuais. O público precisa ter cuidado para não tentar reproduzir esses movimentos em casa sem supervisão, sob risco de lesões graves".

Se por um lado a dança pode ser rígida e excludente, por outro, ela se manifesta como o suspiro da alma. A própria entrevistadora relata que, no desespero da maternidade ou na euforia da alegria, o corpo balança. Para Moraes, essa é a essência mais pura: a dança como resposta às provocações do ambiente.

"Nosso corpo precisa de ritmo. Quando o perdemos, entramos em processo de estresse. Bater o pé no chão enquanto espera o ônibus ou ninar uma criança são formas de buscar o equilíbrio perdido", diz o professor.

Cultura e comunicação pela valorização do vídeo

Instituto Marlin Azul tem conteúdo direcionados para diferentes públicos do Espírito Santo

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Fundado em 1999, o Instituto Marlin Azul (IMA) atua na inclusão, formação, produção e difusão audiovisual no Espírito Santo. Ao longo de sua trajetória desenvolveu projetos voltados à qualificação de novos realizadores, mostras, criação e circulação de obras audiovisuais.

Uma das formas de conhecer as ações, atividades e conteúdos do IMA direcionados para diferentes públicos do Espírito Santo e do país é através do institutomarlinazul.org.br. A partir da página principal, o usuário mergulha no universo de cada projeto e ainda pode assistir às animações, ficções e documentários produzidos durante processos de criação e produção coletiva junto a estudantes de escolas públicas, moradores de pequenas cidades e de comunidades tradicionais, como os territórios quilombolas.

Segundo destaca a produtora cultural Beatriz Lindenberg, o usuário encontra o caminho para conhecer projetos como: Memória do Barro - Paneleiras, Curta Vitória a Minas IV, Websérie Paisagem para Piano, Cine

Quilombola, Cinema de Griô, Acervo Ernst Bergmann, Griôs de Goiabeiras, Websérie Pesca-ria, Cine Animazul, Série Fato Versão, IMA Cultural e Revelando os Brasis.

ES Hoje: Como foi criado o IMA?

Beatriz Lindenberg: O IMA nasceu do desejo de um grupo de profissionais das artes, da cultura e da comunicação de desenvolver projetos voltados para a valorização e o fortalecimento do cinema e da educação como instrumentos de desenvolvimento de novos olhares e escutas sobre o ser e o estar no mundo. Em 27 anos de trajetória, a instituição desenvolveu ações de formação, produção e difusão audiovisual, democratizou o acesso à linguagem e às técnicas audiovisuais, estimulou a produção e a fruição de bens culturais, promoveu a criação de conteúdos audiovisuais fora do circuito comercial, possibilitou a expressão, a reflexão, a busca de conhecimento, o desenvolvimento do senso crítico e da consciência cidadã e a transformação pessoal e coletiva para contribuir com a construção de uma sociedade com justiça e paz. Os projetos audiovisuais entrelaçam iniciativas culturais, artísticas, socioambientais, de preservação e valorização da memória, das histórias, do patrimônio imaterial e das tradições populares.

O acesso ao audiovisual no ES mudou desde 1999?

A produção audiovisual no ES cresceu e mudou nas últimas décadas impulsionadas pelas leis de incentivo, pela democratização do acesso às tecnologias portáteis de produção de conteúdos audiovisuais, como celulares, e pela ampliação e a diversificação de mostras audiovisuais no estado e no país.

Como o Ima Cultural se integra às ações presenciais do instituto?

Os tempos digitais criaram formas de acesso e distribuição dos conteúdos audiovisuais criados pelo Instituto Marlin Azul. De qualquer lugar, o usuário da rede assiste às animações, ficções e documentários produzidos pelos diferentes projetos, acompanha as mostras audiovisuais temáticas, as exposições de arte, oficinas, podcasts e as cartilhas educativas. O IMA Cul-



O Instituto Marlin Azul tem 27 anos de trajetória visando democratizar a cultura audiovisual no ES

tural disponibilizado através do imacultural.org.br complementa e expande as ações presenciais ao multiplicar a atuação da instituição para o espaço virtual, ampliando a rede de informação, cultura e conhecimento, promovendo novas conexões e parcerias e aproximando pessoas, projetos e lugares.

Qual é o perfil do público atendido pelos projetos formativos?

O conjunto de projetos do Instituto Marlin Azul abrange uma diversidade de públicos. Entre eles estão crianças e adolescentes do ensino fundamental da rede pública (Projeto Animação); estudantes da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio (Cine Animazul); crianças, jovens e adultos

de comunidades tradicionais (Cine Quilombola, Memória do Barro); moradores de cidades do entorno da Estrada de Ferro Vitória a Minas (Curta Vitória a Minas).

Quais são os desafios atuais e futuros do instituto?

O IMA tem aprofundado seu compromisso de promover ações voltadas para a cultura, a arte, o audiovisual e a educação. Os desafios atuais e futuros da instituição são os mesmos enfrentados pelas demais organizações sociais, coletivos culturais e pontos de cultura que atuam em nível estadual e nacional, em especial a questões ligadas à sustentabilidade dos projetos. São eles: os recursos disponibilizados nos editais culturais; a diversificação dos editais; a cons-

cientização e a mobilização dos diferentes segmentos empresariais para a importância da adesão das empresas às leis de incentivo cultural e, consequentemente, a valorização, o desenvolvimento e o fortalecimento da arte e da cultura nos seus infinitos formatos e expressões.

“A instituição desenvolveu ações de formação, produção e difusão audiovisual, democratizou o acesso à linguagem e às técnicas audiovisuais”



“Os maiores desafios hoje são a questões ligadas à sustentabilidade dos projetos”

FOTOS: DIVULGAÇÃO